



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALANA CAMILA LUCIANO DOS SANTOS

**FATORES RELACIONADOS À PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO POR
ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2022

ALANA CAMILA LUCIANO DOS SANTOS

**FATORES RELACIONADOS À PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO POR
ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM**

Monografia submetida à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do curso de Bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), a ser apresentado para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^o Me. João Marcos Ferreira de Lima Silva.

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2022

**FATORES RELACIONADOS À PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO POR
ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM**

Monografia submetida à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do curso de Bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), a ser apresentado para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. João Marcos Ferreira de Lima Silva
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientador

Prof. Dr^a. Terentia Batista Sá de Norões
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1^a Examinador

Prof^a Ma. Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2^a Examinador

À minha mãe, Maria Dezuita Luciano dos Santos, pelo amor, atenção, dedicação, carinho e confiança que me concedeu, em toda a vida. A minha amada filha, Laura Vitória Pinto Saraiva Cordeiro dos Santos, por ser minha fonte de inspiração e força. Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus e a nossa Senhora Aparecida pela vida, por iluminar meu caminho, e me permitir chegar até aqui, realizando um sonho de uma vida.

Agradeço a minha mãe, Dezuíta, pelo incentivo, por estar sempre ao meu lado, lutando junto comigo. Obrigada por nunca deixar me faltar nada, principalmente o amor e a confiança da senhora.

A minha linda irmã Aline, pelo carinho, pelas palavras de conforto que sempre me deu. Obrigada por acreditar em mim e fazer de mim, o seu espelho.

Aos meus avós Antonia e Clóvis por estarem comigo em todas as horas e não me permitirem desistir dos meus sonhos nunca.

As minhas queridas amigas Ana Alexandra, Ana Karolany, Ana Joyce, Ana Lyvia, Thamires e Eduarda pelo companheirismo em todos esses anos de curso, pelas palavras amiga, pela grande força na minha pesquisa, pela amizade.

A meu orientador João Marcos Ferreira de Lima Silva, pela grande ajuda e dedicação que concedeu a mim, pois sabemos quão trabalhoso foi o decorrer desses dias.

A todos os professores que de alguma forma contribuíram para minha formação em especial a Dr. Diogo Barros a quem tenho profunda admiração, e com carinho aos professores que fizeram parte da minha banca examinadora Ariadne Gomes Patrício Sampaio e Terentia Batista Sá de Norões.

Aos estudantes da faculdade, que colaboraram para realização da minha pesquisa.

Aos meus familiares e amigos que mesmo estando distantes sempre torceram e acreditaram em mim. O meu muito obrigada!

RESUMO

A automedicação consiste em aliviar sintomas ou curar doenças por meio do uso de medicamentos escolhidos sem prescrição profissional. Este comportamento é bastante difundido e tem aumentado principalmente entre os acadêmicos da área da saúde. Deste modo, o trabalho avaliou a prática de automedicação entre estudantes de enfermagem, de uma instituição de ensino superior privada na região metropolitana do cariri, no sul do estado do Ceará. Para isso, realizou-se um estudo de campo, descritivo com abordagem quantitativa, no qual houve a aplicação de um questionário online aos acadêmicos de enfermagem. A análise dos dados foi feita por meio da Estatística Descritiva com a construção de tabelas e gráficos, e por meio da Estatística Analítica através dos testes Qui-Quadrado e Teste Exato de Fisher para as variáveis qualitativas. Constatou-se que dos 101 acadêmicos, que declaram realizar a prática da automedicação, agrupando os participantes em dois grupos em função do semestre, “até o quinto semestre” do curso (n=40, 39,6%) e “a partir do sexto semestre” (n=61, 60,4%). Concluiu-se que a prevalência da automedicação entre os acadêmicos de enfermagem desta instituição de ensino, é significativa, evidenciando a necessidade de intervenção das estruturas educacionais, para discussão e aprofundamento desta temática pelos estudantes, tendo em vista que, como futuros enfermeiros serão formadores de opinião.

Palavras-chave: Automedicação, Medicamentos, Enfermagem.

ABSTRACT

Self-medication consists of relieving symptoms or curing diseases through the use of chosen medicines without a professional prescription. This behavior is widespread and has increased mainly among academics in the health area. Thus, the study evaluated the practice of self-medication among nursing students from a private higher education institution in the metropolitan region of Cariri, in the south of the state of Ceará. For this, a descriptive field study with a quantitative approach was carried out, in which an online questionnaire was applied to nursing students. Data analysis was performed through Descriptive Statistics with the construction of tables and graphs, and through Analytical Statistics through Chi-Square tests and Fisher's Exact Test for qualitative variables. It was found that of the 101 academics, who declared to practice self-medication, grouping the participants into two groups according to the semester, “until the fifth semester” of the course (n=40, 39.6%) and “from the sixth semester” (n=61, 60.4%). It was concluded that the prevalence of self-medication among nursing students of this educational institution is significant, evidencing the need for intervention of educational structures, for discussion and deepening of this theme by students, considering that, as future nurses, they will be trainers of opinion.

Keywords: Self-medication, Medicines, Nursing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Origem das influências para automediar-se.....	21
Figura 2 - Motivos que levou a optar pela automedicação.....	22
Figura 3 - Classe de medicamentos que são feitos uso na prática da automedicação.....	23
Figura 4 - Pessoas do convívio social dos acadêmicos pesquisados que tem o hábito de automediar-se.....	24
Figura 5 - Percepção relacionada ao uso da automedicação em si em outras pessoas.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
MIP	Manual para Instrução de Pleitos
OMS	Organização Mundial de Saúde
SPA	Serviço de Psicologia Avançada
TCLE	Termo de consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de consentimento Pós Esclarecido
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 AUTOMEDICAÇÃO: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E RISCOS.....	13
3.2 A AUTOMEDICAÇÃO POR ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	14
4 METODOLOGIA.....	16
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	16
4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA.....	16
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	16
4.4 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	16
4.5 ANÁLISE DE DADOS.....	17
4.6 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	17
4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	18
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICES.....	29
Apêndice A- Coleta de dados.....	29
Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	33
Apêndice C- Termo de Consentimento Pós-Esclarecido.....	35

1 INTRODUÇÃO

A automedicação consiste no uso de medicamentos industrializados, ou caseiros, sem prescrição médica, com o intuito de aliviar sintomas ou tratar doenças, sendo reconhecida como uma prática de autocuidado com a saúde. Neste caso, relacionado com o cuidado que as pessoas têm de prevenir as doença e manter a saúde abrangendo a higiene (geral e individual); a alimentação (tipo e qualidade dos alimentos ingeridos); estilo de vida (atividades esportivas, lazer, etc.); os fatores ambientais (condições de vida, hábitos sociais, etc.); os fatores socioeconômicos (renda, crenças culturais, etc.).

Praticada independente da classe social, a automedicação tem se tornado cada vez mais comum, mesmo por pessoas com maior grau de instrução, podendo estar relacionada com uma maior confiança, como tem sido o caso dos universitários (SOUSA; SENA, 2017).

Estudos apontam que é comum os universitários fazerem o uso da medicação para tratar problemas relacionados a sintomas como cefaleia, gripes, inflamação, destacando principalmente os medicamentos pertencentes às classes dos analgésicos, antipiréticos e antiinflamatórios (AINES) (SOUSA; SENA, 2017).

A venda de medicamento sem prescrição médica somente deveria ser executada sob a supervisão do profissional farmacêutico, pois as informações disponibilizadas pelos mesmos têm como objetivo promover o uso racional dos medicamentos. O conhecimento adquirido ao longo do curso e sua atuação na dispensação dos medicamentos conferem ao farmacêutico a oportunidade de promover o uso consciente dos fármacos, além de reforçar o seu papel no combate ao exercício da automedicação não responsável (FERNADES; CEBMBRANELLI, 2015).

Dado o impacto negativo, a prática da automedicação entre estudantes da área da saúde é considerada um importante problema de saúde pública. Estudos mostram taxas de prevalência, que variam de 38,0% a 97,8%, de acordo com o país de origem dos estudantes, do curso de graduação e do período recordativo da automedicação (GAMA; SECOLI, 2017).

Diante do contexto da automedicação, diversas questões surgem, como: “existe um perfil mais inclinado a prática da automedicação? ”, “quais medicamentos são mais utilizados, sem a devida orientação profissional?”, “quais fatores estão relacionados com a prática da automedicação?”.

Frente a esses questionamentos pode-se levantar a hipótese de que, a automedicação poderia ser explicada a partir de uma série de fatores, os quais poderiam ser investigados e subsidiar intervenções com a pretensão de minimizar esta prática, possibilitando assim à

diminuição de riscos a saúde em decorrência da sua prática indiscriminada.

Assim, este trabalho torna-se importante, uma vez que o uso indevido e prolongado de medicamentos, mesmo aqueles considerados de baixo índice terapêutico como os analgésicos, podem trazer vários prejuízos à saúde, pois nenhum fármaco é inócuo ao organismo. As consequências podem variar de uma simples reação de hipersensibilidade até uma dependência química.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a prevalência da prática da automedicação por acadêmicos do curso de enfermagem.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais fatores relacionados à prática da automedicação por alunos do curso de enfermagem;
- Identificar os medicamentos habitualmente utilizados e formas de acesso a estes medicamentos pelos alunos do curso de enfermagem;
- Relacionar a prática da automedicação por alunos de enfermagem com o perfil dos alunos e demais fatores psicossociais investigados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 AUTOMEDICAÇÕES: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E RISCOS

O uso de fármacos acompanha a história da evolução humana e desde os primórdios o homem faz uso dos mesmos com o objetivo de tratar ou aliviar sintomas ou doenças, ou mesmo de promover a saúde, independente da orientação/prescrição de um profissional. Os medicamentos apresentam certo valor simbólico, transcendendo a sua atividade terapêutica, tornando assim um forte fator justificável para o seu consumo e seu uso irracional (ANDRADE, et al 2020).

Pinto (2021) afirma que o termo automedicação designa o uso de medicamento sem prescrição médica visando o tratamento de doenças, aliviar sintomas ou até mesmo para prevenção. Além disso, o termo se estende também a automedicação orientada, referindo-se à reutilização de receitas antigas que não são emitidas para medicamentos de uso contínuo.

Essa automedicação pode gerar consequências, tais como: o mascaramento do diagnóstico da doença; tolerância a certos fármacos devido ao uso inadequado, resistência a antimicrobianos, como visto para os antibióticos, além de potenciais interações medicamentosas, alergias e intoxicação (FREITAS & MELO, 2018). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), grande partes dos óbitos no Brasil são provocadas por intoxicação medicamentosa, e em média, aproximadamente 20% dos orçamentos hospitalares são reservados ao tratamento de complicações causadas pelo uso irracional de medicamentos advindos da automedicação (PINTO, et al 2021).

A OMS conceitua saúde (ou ausência de doença), como um completo “bem-estar” físico, mental e social, sendo amplo, permite a experiência “pessoal” do enfrentamento ao problema de saúde, ou seja, personalizando o significado que o indivíduo confere a doença ou ao problema de saúde enfrentado. Por esse motivo, a experiência de estar doente é única para o indivíduo que não é acompanhado de maneira adequada por um clínico, sendo os comportamentos adotados em situação de doença singulares e são influenciados por crenças e conceitos criados pela própria vivência e sociedade, dificultando o tratamento adequado e incentivando a automedicação (ALHADDAD, et al 2018).

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (2020), são diversos os fatores que propiciam a automedicação no Brasil, a exemplo dos Medicamentos Isentos de Prescrição (LMIP) como Aceclofenaco da classe dos anti-inflamatórios antirreumáticos número 01 nessa prática. Embora eles sejam isentos de prescrição médica, eles não são isentos de uso com orientação já que, como qualquer medicamento, apresentam

efeitos colaterais e riscos de interações medicamentosas. De acordo com a pesquisa, os AINES corresponderam a 65,5% do total de medicamentos usados para automedicação.

Embora o uso de medicamento seja visto como solução rápida para aliviar os sintomas, há diversas desvantagens que tornam esse fator preocupante. Um medicamento adquirido sem prescrição pode ser usado em uma posologia e esquema de tratamento irracional pelo indivíduo, podendo apresentar risco de sub dose sem efeito terapêutico até uma dose excessiva com efeitos tóxicos (MELO & PAUFERRO, 2020).

3.2 A AUTOMEDICAÇÃO POR ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

Os estudantes universitários da área da saúde, em especial do curso de enfermagem, são comumente entrevistados e os pesquisadores concluem que a automedicação é frequente. Essa atitude está relacionada a diversos fatores, sendo um deles a autoconfiança gerada pelo maior conhecimento teórico e prático pela sua formação (JÚNIOR, et al 2018).

Um fator que influencia a automedicação entre estudantes de enfermagem é a propaganda e marketing visto que utilizam da persuasão e incentivo no consumo de medicamentos, mesmo que para atingir esse objetivo ocorra a criação de uma nova necessidade no consumidor (MACEDO, et al 2016).

Por outro lado, há estudos que comprovam que a prática de automedicação de estudantes de enfermagem representa um índice elevado sob a argumentação da falta de tempo para ir ao médico por conta da carga de trabalhos acadêmicos e estágios excessivos. Por outro lado, estudantes no início da faculdade comparados com os de anos mais avançados do curso, constataram que estar mais próximo ao término do curso se correlacionam positivamente com automedicação e isso pode estar diretamente relacionado com a suposição de que com aquisição gradual de conhecimento ao longo da formação e maior experiência, os acadêmicos tornam-se mais confiantes para se automedicar (CARNEIRO, et al 2019).

Outro fator importante é a prevalência do sexo feminino entre estudantes do curso de enfermagem, sendo que são as que mais se automedicam. No Brasil, estudos apontaram as mulheres como mais representativas em relação à prática de automedicação, tanto que a ocorrência de cefaleia entre alunos de medicina evidenciou uma maior susceptibilidade das mulheres à cefaleia, e conseqüentemente a automedicação (SANTOS, et al 2019).

Gama e Secoli (2017) identificaram que as razões mais comuns para automedicação seriam a experiência prévia com os sintomas e a doença, a crença de que se conhece a doença, limitação financeira para o cuidado com a saúde e ainda, a atitude do doente frente à doença. Além disso, existe o hábito de se manter nos domicílios, medicamentos que não foram

utilizados pelo não uso da quantidade prescrita ou pela aquisição de caixas com quantidade maior, podendo justificar o aparecimento de antibióticos na relação dos medicamentos utilizados para automedicação.

Por fim, essa prática de automedicação, de acordo com os estudantes, também é influenciada por parentes e amigos, por meio da leitura de bulas, conversa com profissionais de saúde, uso de prescrições anteriores, conhecimento sobre medicamentos utilizados previamente e propagandas em mídias (televisão/rádio/internet) (GAMA; SECOLI, 2017).

4 METODOLOGIA

4.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma abordagem quantitativa a partir da aplicação de um questionário on-line.

4.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PROCESSO AMOSTRAL

A população foi constituída por alunos do curso de enfermagem de uma instituição particular de ensino superior da cidade de Juazeiro do Norte – CE, convidados a partir de visitas realizadas em suas respectivas salas, convidando todos a participarem do estudo, tendo a adesão de 100 alunos de um total de 105.

Durante o convite aos participantes foi enfatizado que só seriam elegíveis para o estudo os acadêmicos que já realizaram a prática da automedicação e tivessem pelo menos 18 anos de idade.

4.3 INSTRUMENTO DA PESQUISA

Foi aplicado um questionário online como instrumento de pesquisa baseado em alguns trabalhos publicados sobre o mesmo tema, adaptando algumas perguntas, tornando-as apropriadas para investigação do cenário em estudo. Foram inseridas questões complementares, visando identificar características sociodemográficas sobre os alunos como sexo, idade e semestre em curso e nível socioeconômico.

4.4 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Após aprovação no comitê de ética essa pesquisa foi agendada com a coordenação do curso os momentos nos quais os pesquisadores entraram nas salas, apresentando a pesquisa, esclarecendo dúvidas que possa existir em relação ao propósito da investigação, manutenção do anonimato e projeções para uso dos resultados.

Uma vez, foi disponibilizado um convite para participação da pesquisa como no formato de “cartão convite” (apêndice A), no qual existe um “QR Code” e orientações para acessar o questionário online, bem como um código de autenticação único, que foi inserido para que o questionário pudesse ser preenchido, garantindo assim que apenas os participantes convidados tivessem acesso ao instrumento de pesquisa e pudessem ter acesso posterior a seus resultados de forma comparada com os demais participantes do estudo.

No acesso ao questionário, depois de validado a partir do código digitado, o

participante deve concordar em participar do estudo a partir da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, o qual esteve disponível para ser salvo no formato PDF. Também foi disponibilizada a opção de envio das respostas preenchidas para o próprio e-mail.

O questionário online vai ficar disponível para ser respondido por um período de 7 dias após a última turma convidada. Esperou-se que no período de uma semana todas as turmas para convidar a participar da pesquisa foram visitadas.

Foi disponibilizado um vídeo na página principal do questionário da pesquisa com apresentação do respectivo estudo e orientações gerais por parte dos pesquisadores responsáveis, além do contato com pesquisadores para qualquer esclarecimento que possam ser necessário por parte do participante.

A partir dos questionários respondidos foi confeccionado um banco de dados no programa estatístico JAMOVI, realizando-se uma análise descritiva e exploratória, visando identificar o comportamento dos dados para posteriormente realizar os testes estatísticos que responderam as hipóteses do estudo.

Foi realizada uma discussão a partir da literatura disponível para enriquecer o entendimento sobre os achados a partir do questionário, subsidiando a confecção do artigo científico que foi apresentado como trabalho de conclusão de curso, além da submissão para publicação em periódico científico.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Após concluído o período de aplicação do questionário, confecção do banco de dados no programa estatístico JAMOVI, foi realizada estatística descritiva e verificação da normalidade dos dados para posterior escolha dos testes inferenciais.

Foram aplicados os testes de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk, admitindo normalidade dos quantitativos quando a probabilidade for superior a 5%. Esperou-se ser possível empregar testes paramétricos como Teste T de Pearson e ANOVA. Foram aplicados os testes de Qui-Quadrado e Teste Exato de Fisher para as variáveis qualitativas. Foi adotado o nível de confiança de 95% e um erro de estimativa de 5%. Os resultados foram apresentados na forma de tabelas e gráficos, visando facilitar o entendimento das informações para os leitores.

4.6 RISCOS E BENEFÍCIOS

Esta pesquisa apresenta riscos mínimos relacionados a constrangimento em função de

não sentir-se a vontade para responder questões que puderam está em dúvida, além do risco de ser identificado na apresentação dos resultados. Entretanto foram adotadas medidas para minimizar esta situação, solicitando que os alunos respondessem individualmente e assegurando-os que os resultados fossem apresentados sempre na forma de dados agregados, ou seja, nunca referindo resultados individuais, tornando impossível a identificação individual dos participantes.

Caso alguma intervenção seja necessária para garantir ao participante a recuperação as suas condições anteriores ao estudo, foi prestada a assistência necessária, inicialmente encaminhada para o setor de assistência psicológica da instituição (SPA – Serviço de Psicologia Aplicada), caso necessitando de alguma intervenção mais específica, mediante orientação da SPA, foi dados os encaminhamentos, sem qualquer custo para o participante.

Como benefício aos participantes, foi disponibilizado ao termino da pesquisa a versão final do trabalho para fins de conhecimento do cenário investigado, do qual os respectivos alunos fazem parte, sendo enviado por e-mail aos interessados. Além deste acesso aos resultados da pesquisa, foi confeccionado um banner pelos pesquisadores, o qual foi colocado no corredor de acesso as salas do respectivo curso, apresentando alguns dos resultados mais relevantes da pesquisa, tornando assim o acesso aos resultados mais ágil.

4.7. ASPECTOS ÉTICOS

A respectiva pesquisa foi submetida para apreciação ética do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, instituição proponente dos pesquisadores, elaborado de forma a atender as orientações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, enfatizando que é de responsabilidade dos pesquisadores assegurarem o anonimato da identificação dos participantes, não os expondo a situações que possam comprometer sua integridade física ou emocional, orientando de forma clara os objetivos da pesquisa, apresentando os instrumentos antes que estes aceitem participar do estudo, podendo desistir da participação a qualquer momento que julgar necessário, sem qualquer tipo de prejuízo para sua pessoa.

As orientações em relação à pesquisa foram disponibilizadas de forma digital em um TCLE, o qual passa a ser de posse do participante, que passa a ter seus dados considerados no estudo apenas a partir do momento em que entrega o Termo de Consentimento Pós Esclarecido (TCPE) aos pesquisadores.

Reforçamos que a aplicação do questionário foi iniciada apenas após aprovação do parecer de número 5.682.439 do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Os participantes foram convidados a responder o questionário, obtendo a adesão de 105 participantes, dos quais 4 declaram não realizar a prática da automedicação. Neste estudo optou-se por analisar os dados dos 101 acadêmicos que declararam realizar a prática da automedicação, agrupando os participantes em dois grupos em função do semestre, “até o quinto semestre” do curso (n=40, 39,6%) e “a partir do sexto semestre” (n=61, 60,4%).

A seguir é apresentada uma tabela descritiva com dados sociodemográficos dos participantes, enfatizando sexo, estado civil, trabalho remunerado e ter assistência de plano de saúde particular (Tabela 1).

Tabela 1 - Características sociodemográficas da amostra de acadêmicos investigados.

Variável	Categoria	Até 5º semestre		A partir do 6º semestre		Geral	
		n	%	n	%	n	%
sexo	Feminino	31	77,5	49	80,3	80	79,2
	Masculino	9	22,5	12	19,7	21	20,8
Estado civil	Casado(a)	5	12,5	5	8,2	10	9,9
	Solteiro(a)	32	80,0	52	85,2	84	83,2
	Outro	3	7,5	4	6,6	7	7,0
Plano saúde	Não	31	77,5	43	70,5	74	73,3
	Sim	9	22,5	18	29,5	27	26,7
Trabalho remunerado	Nunca tive	15	37,5	20	32,8	35	34,7
	Tenho	21	52,5	23	37,7	44	43,6
	Tinha	4	10,0	18	29,5	22	21,8

Neste estudo, um total de 101 acadêmicos responderam ao questionário, com média 77,5% pessoas do sexo feminino até o quinto semestre e (80,3%) dos participantes a partir do sexto semestre do curso. A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas da amostra em relação a gênero, estado civil, plano de saúde e trabalho remunerado. A maioria dos entrevistados pertence ao sexo feminino e são solteiros até o quinto semestre 32 (80%) e a partir do sexto semestre 52 (85,2%). Em relação a trabalho remunerado até o quinto semestre, 21 (52,5%) relataram possuir trabalho remunerado, a partir do sexto semestre 23 (37,7) relataram possuir trabalho remunerado, até o quinto semestre (22,5%) possuem plano de saúde, a partir do sexto semestre (29,5%) possuem plano de saúde.

Apesar de a maioria dos entrevistados pertencer ao sexo feminino, no presente estudo a prática da automedicação prevaleceu entre as mulheres (79,2%). Isto pode ser explicado em parte pela maior exposição das mulheres à medicalização em todas as fases de sua vida, maior procura por cuidados médicos e campanhas educativas mais direcionadas a elas (AQUINO; BARROS; SILVA, 2010). O fato de as mulheres sofrerem mais com dores de cabeça, dores

musculares e condições dolorosas crônicas, como a enxaqueca, e utilizarem desde muito cedo analgésicos e relaxantes musculares para o alívio da dor durante a menstruação ou dismenorreia, pode ter influenciado nos resultados do presente trabalho (ARRAIS et al., 2016).

Na tabela a seguir são apresentadas as frequências com que os participantes relataram a realizar a prática da automedicação, bem como a identificação de sua prática no último ano (tabela 2).

Tabela 2 - Frequência da automedicação por universitários no último ano.

Variável	Categoria	Até 5º semestre		A partir do 6º semestre		Geral	
		N	%	n	%	n	%
Realiza Automedicação	Sempre	5	12,5	8	13,1	13	12,9
	Frequentemente	19	47,5	26	42,6	45	44,6
	Raramente	16	40,0	27	44,3	43	42,6
Automedicação no último ano	Pelo menos 5 vezes	13	32,5	17	27,9	30	29,7
	Entre 2 e 4 vezes	14	35,0	31	50,8	45	44,6
	Pelo menos 1 vez	8	20,0	9	14,8	17	16,8
	Nenhuma vez	5	12,5	4	6,6	9	8,9

A tabela a cima demonstra a prática (frequência) da automedicação, onde até o quinto semestre afirmaram ter recorrido a automedicação frequentemente (47,5%) raramente(40%), sempre (12,5%), entre 2 e 4 vezes (35,0%) nenhuma vez (12,5%), pelo menos 1 vez (20,0%), pelo menos 5 vezes (32,5%) a partir do sexto semestre os números são outros frequentemente (42,6%) raramente (44,3%), sempre (13,1%), entre 2 e 4 vezes (50,8%) nenhuma vez (6,6%), pelo menos 1 vez (14,8%), pelo menos 5 vezes (27,9%) . De acordo com o trabalho de Galato, et al. (2012), 95% dos entrevistados já realizaram essa prática em algum momento da vida. Por mais que a automedicação seja um autocuidado, essa deve ser realizada de modo responsável, de forma racional, e sempre estar atento a possíveis reações.

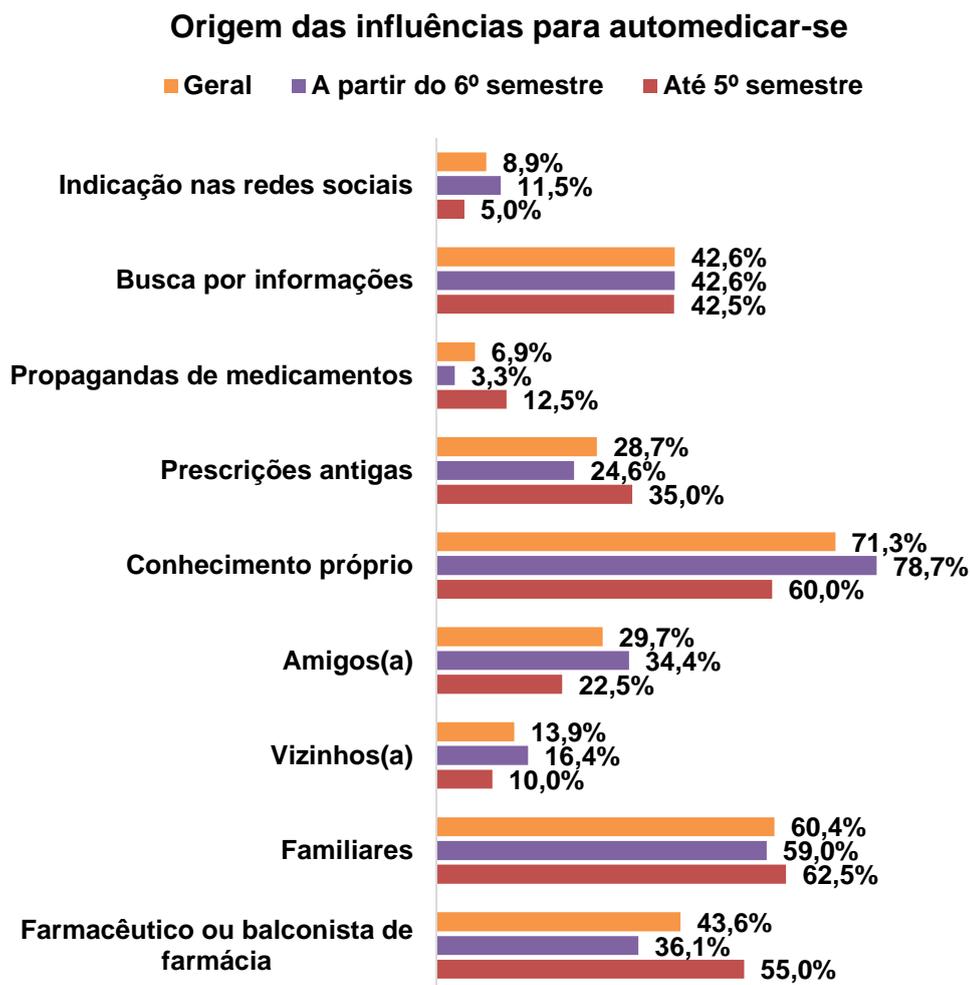
A automedicação é uma prática universal, é independente do grau socioeconômico, e neste estudo pode-se observar o alto índice de automedicação entre os estudantes. O perfil dos entrevistados evidenciou que o maior número de participantes era do sexo feminino (73,8%), e os outros 26,2% eram do sexo masculino. Este estudo vai de encontro com a pesquisa realizada por Aquino et al. (2010), foi evidenciado que o maior número de pessoas que praticam a automedicação é do sexo feminino (61,4%). Segundo Arrais (1997) no Brasil, a automedicação é praticada principalmente pelas mulheres, na faixa etária dos 16 aos 45 anos de idade. E ao decorrer dos anos essa atividade continua consecutivamente. Na maioria dos estudos, a automedicação é praticada pelo sexo feminino. (VALENTE; GRAZIELA, 2009;

SILVA et al., 2011)

Em relação a origem da influência para decidir por automedicar-se, no gráfico a seguir é destacada os percentuais relatados pelos participantes (Gráfico 1), identificando como principal fonte o próprio conhecimento que os acadêmicos possuem sobre os medicamentos que porventura optem por realizar a automedicação (71,3%), tendo como segundo principal fonte os familiares (60,4%), indicação do farmacêutico ou balconista da farmácia (43,6%) e busca por informações por parte de 42,6%.

É importante destacar que 8,9% são influenciados pelas redes sociais e 6,9% por propagandas que tem acesso destes medicamentos, transparecendo o impacto das mídias sobre a decisão por algumas ações de automedicação, mesmo tratando-se de um assunto de discussão do cotidiano na formação destes acadêmicos.

Gráfico 1 - Origem das influências para automedicar-se



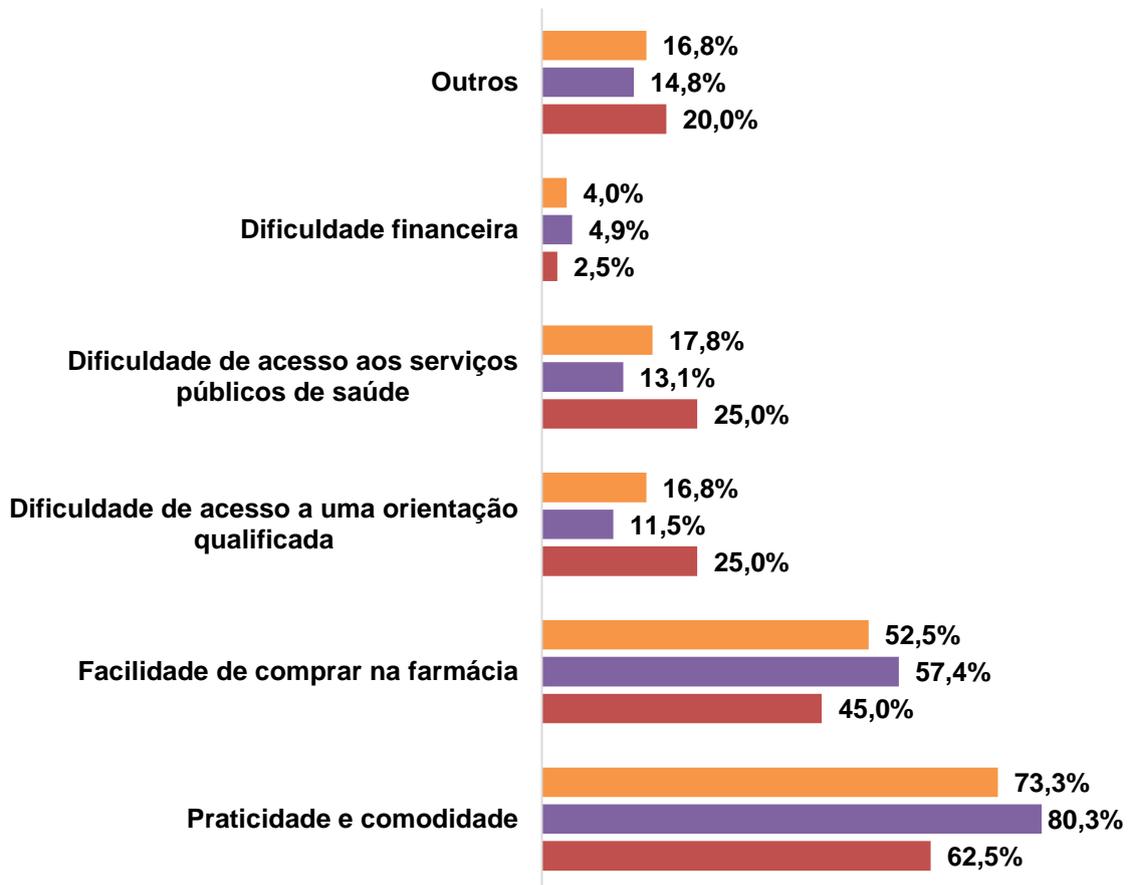
Fonte: dados da pesquisa

A motivação para realização da prática da automedicação é apresentada no gráfico 2, destacando a praticidade e comodidade como a principal motivação (73,3%) e seguido da facilidade de compra (52,5%), expressando um alerta, especialmente em relação ao comprometimento dos acadêmicos em buscar por orientação qualificada e aparente fragilidade nos controles nas restrições no comercio de alguns medicamentos que possam demandar uma prescrição para sua aquisição.

Gráfico 2 - Motivos que levou a optar pela automedicação

Motivos que levou a optar pela automedicação

■ Geral ■ A partir do 6º semestre ■ Até 5º semestre



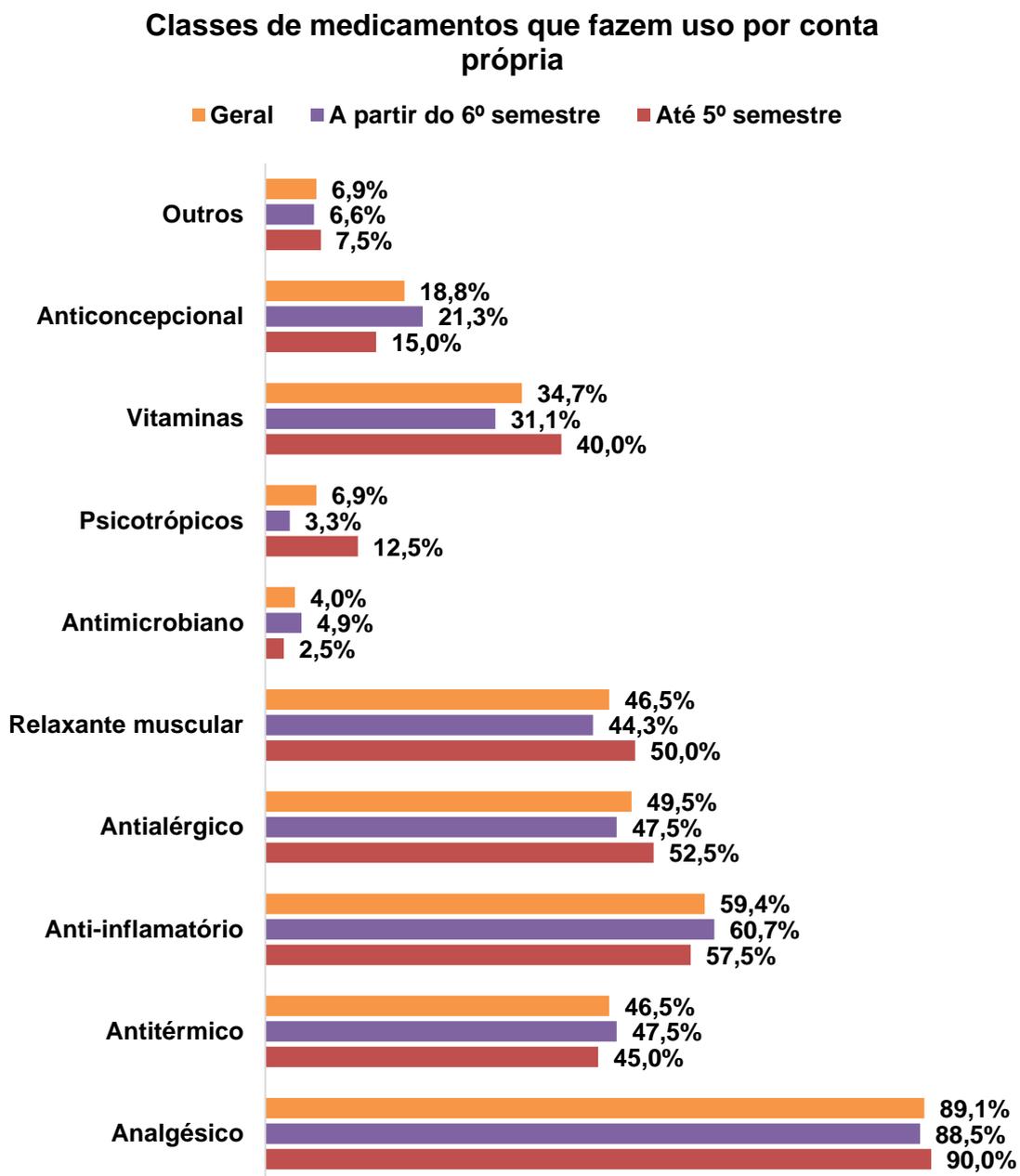
Fonte: dados da pesquisa

É possível estimar que a prática da automedicação de algumas classes de medicamento tendem a trazer mais risco as pessoas do que outros. A classe de medicamento identificada pelos participantes do estudo são apresentadas no gráfico a seguir (Gráfico 3), indicando que 89,1% usam analgésicos em sua prática de automedicar-se, seguido dos anti-inflamatórios (59,4%), relaxante muscular (46,5%), antialérgico (49,5%) e antitérmico (46,5%). É

importante destacar que estes medicamentos citados são, na maioria das vezes, em algum momento orientado por um profissional ou tido contato sob orientação de alguém com experiência neste medicamento.

Merece destaque a quantidade de alunos que realizam a prática da automedicação de anticoncepcionais (18,8%), psicotrópicos (6,9%) e antimicrobianos (4,0%), pois estes dependem de uma prescrição médica para o seu acesso, e principalmente um acompanhamento adequado para sua introdução, manutenção e suspensão.

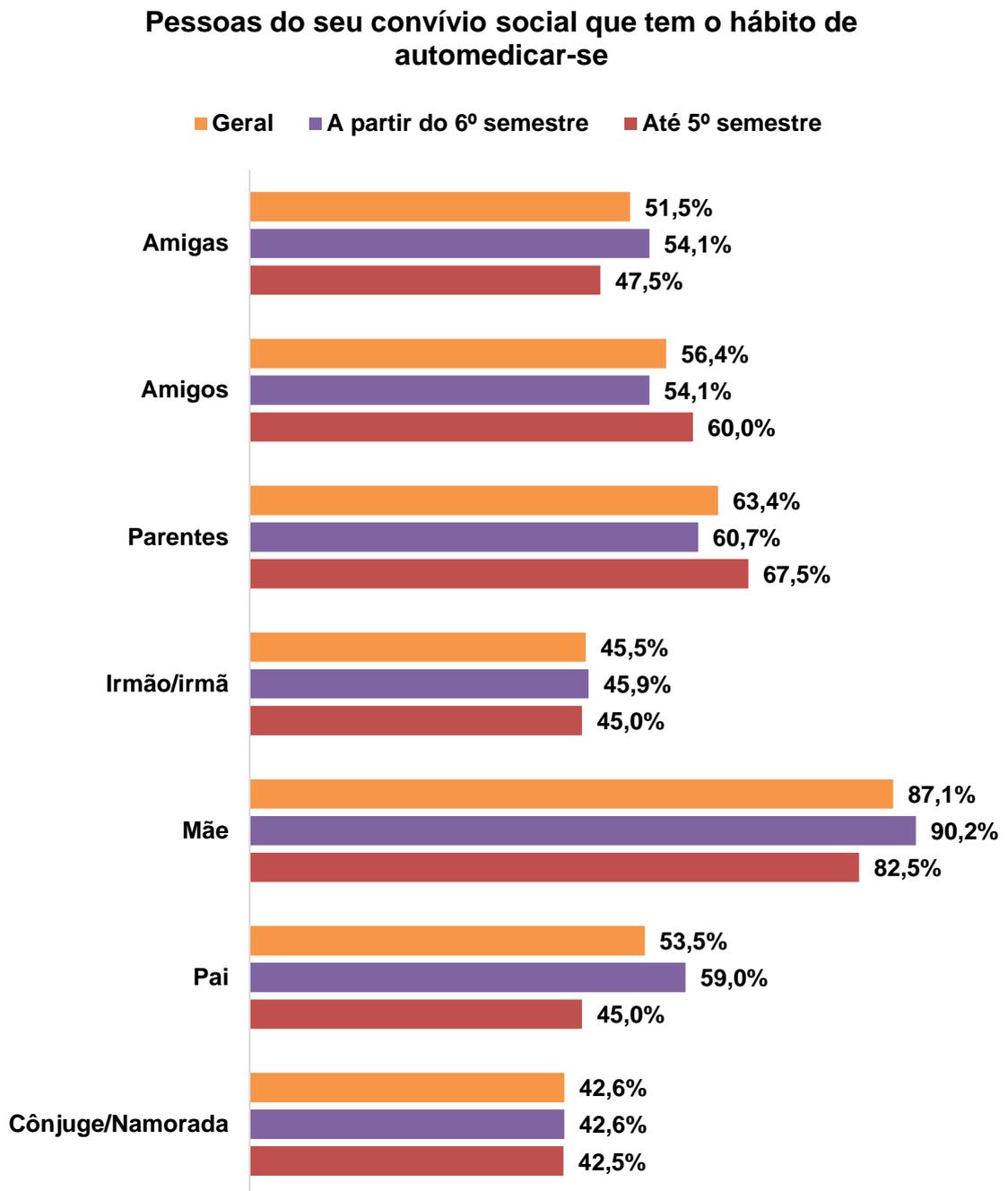
Gráfico 3 - Classe de medicamentos mais usados na prática da automedicação



Fonte: dados da pesquisa

Questionados sobre a presença de pessoas do entorno social no qual estão inseridos e que realizam a prática da automedicação, observa-se que a prática é mais rotineira entre as mães (87,1%), seguido de forma muito aproximada os amigos e familiares, expondo como a prática é popularizada entre as pessoas.

Gráfico 4 - Pessoas do convívio social dos acadêmicos pesquisados que tem o hábito de automedicar-se



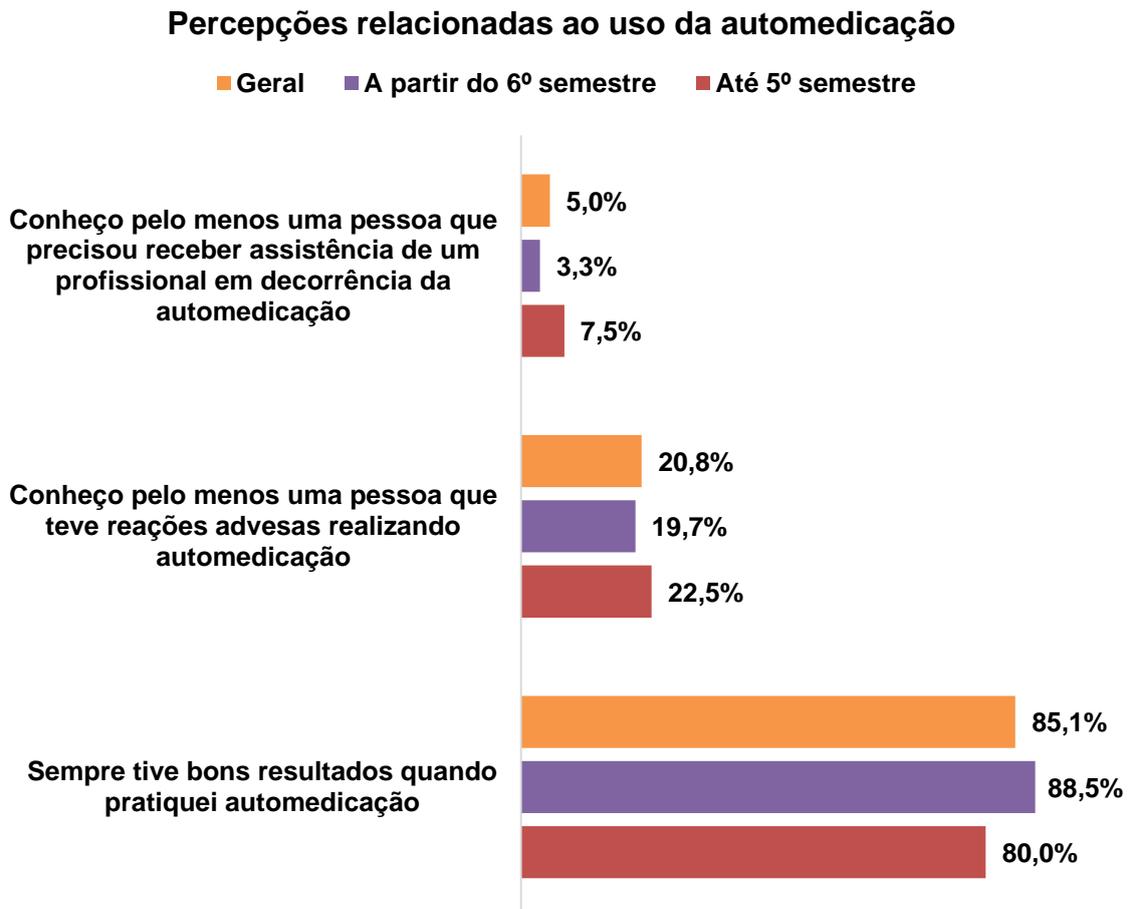
Fonte: dados da pesquisa

Entre os riscos da automedicação, o mais simples de citar é a não efetividade do propósito, não trazendo um risco adicional, mas também não promovendo a melhoria esperada, resultando na necessidade de continuar a busca por uma alternativa de reversão do quadro que demandou a decisão pela automedicação.

Em um cenário pior, a automedicação pode repercutir nas manifestações de condições que comprometam efetivamente a integridade da pessoa automedicada. Questionados se conheciam pelo menos uma pessoa que precisou receber assistência de um profissional em decorrência da automedicação, 5% dos participantes relataram conhecer alguém que passou por este quadro de risco.

Em relação a manifestação de reações adversas, 20,8% dos participantes relataram conhecer pelo menos uma pessoa que teve reações adversas em função da realização da automedicação.

Gráfico 5 - Percepção dos estudantes sobre automedicação



Fonte: dados da pesquisa

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo observou-se alta frequência de automedicação pelos universitários de Enfermagem. Sendo essa prática mais frequente no sexo feminino. Ainda pode-se observar que a maioria dos participantes apresentaram conhecimento sobre os efeitos adversos que essa prática pode causar, pois, acredita-se que o fato dessa população possuir maior conhecimento sobre medicamentos, por serem maioria estudantes da área da saúde. Mas isso não os isenta dos riscos inerentes a tal prática.

Vale salientar que os universitários constituem uma amostra privilegiada não tão somente em termos de escolaridade até o quinto semestre e a partir do sexto semestre. Ficou claro a necessidade de novas pesquisas para medidas estratégicas e educativas de saúde para população, isso pode ser obtido por meio de políticas públicas de saúde, de modo a prestar orientações sobre o uso racional de medicamentos.

A maioria da população recorre a prática da automedicação pela dificuldade e demora ao acesso dos serviços de saúde. Aqui, surge a importância do farmacêutico presente na farmácia, visando o estabelecimento farmacêutico, como um estabelecimento de saúde.

A automedicação deve ser orientada por um profissional enfermeiro, onde ele vai orientar o paciente em como estar tomando o medicamento sem que possa causar problemas, bem como, intoxicação por dose exacerbada, sendo papel fundamental na sociedade.

Tendo a capacidade de sensibilizar o paciente para a um estilo de vida mais saudável, ele consegue detectar os problemas de saúde, pois o farmacêutico é o profissional mais próximo da sociedade na dispersação de medicamentos, e ainda pode convencer sobre uso racional de medicamentos. Então, ao dispensar o medicamento, o paciente deve ser orientado sobre a posologia, dosagem, alertando sobre os possíveis efeitos adversos e mostrando a necessidade de aderir ao tratamento para que o mesmo tenha efeito.

REFERÊNCIAS

- ALHADDAD, M. S. The use of social media among Saudi residents for medicines related information. **Saudi Pharmaceutical Journal**, 26(8),1106–1111, 2018.
- ANDRADE, S. M., CUNHA, M. A., HOLANDA, E. C., COUTINHO, G. S. L., VERDE, R. M. C. L., & DE OLIVEIRA, E. H. Caracterização do perfil das intoxicações medicamentosas por automedicação no Brasil, durante o período de 2010 a 2017. **Research, Society and Development**, 9(7), e236973952-e236973952, 2020.
- AQUINO, D. S. DE, BARROS, J. A. C. DE, & SILVA, M. D. P. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(5), 2533-2538, 2010.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **9º Boletim**, Brasília, 2020. Disponível em: < <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/divulgado-9-boletim-de-farmacovigilancia>> Acesso em: 25 mai. 2022
- CARNEIRO, A. F., NETO, P. G. C., FERREIRA, J. F. I. S., GARCIA, B. F., SILVA, F. D. A. C., & LEAL, P. R. L. A prevalência de cefaleia e fatores psicossociais associados em estudantes de medicina no Ceará. **Revista de Medicina**, 98(3), 168-179, 2019.
- DHAMER, T; DAL-MOLIN, AP; HELFER, A; POSSUELO, LG; CARNEIRO,M; KAUFFMANN, C; VALLIM, ARS. A automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde em uma universidade privada do estado do Rio Grande do Sul. **Rev Epidemiol Control Infect.**, 2012, 2(4), p. 138-140, 2012.
- FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**. São José dos Campos, 21(37), p. 5-12, jul.2015. abril. 2022.
- FREITAS, N. A., & MELO, O. F. Análise da automedicação por clientes em uma farmácia comunitária. **Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia Essentia**, Sobral, 19(1), p. 31-39, 2018.
- GALATO, D, MADALENA, J; PEREIRA, G. BorgesAutomedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(2), p. 3323-3330, 2012.
- GAMA M. S. A., & SECOLI. R. S. Automedicação em estudantes de enfermagem do estado de Amazonas/Brasil. RGE. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Mar; 38(1): e 65111; 2017.
- JUNIOR JG, MOURA SEDS, DANTAS GCL, LIMA AM, BRITO WSB, SIEBRA BDOB, CÂNDIDO EL. Influência da publicidade na automedicação na população de um município brasileiro de médio porte. **JHealth & BiolSc**, 6(2):152-155, 2018..
- MACEDO, G.R., DO CARMO, B.B., CASTRO, G.F.P., & CORREA, J.B. O poder do marketing no consumo excessivo de medicamentos no Brasil. **Revista Transformar**, X ed, 2016.
- MELO, R. C., & PAUFERRO, M. R. V. Educação em saúde para a promoção do uso

racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto. **Brazilian Journal of Development**, 6(5), 32162-32173, 2020.

PAULO LG, ZANINI AC. Automedicação no Brasil. **Rev Assoc Méd Bras**, 34:69-75, 1988.

PINTO, CD. Automedicação entre estudantes de enfermagem em uma universidade privada no sul de Minas Gerais. **Research, Society and Development**, 10(8), e25210817129, 2021.

SANTOS, R., NETO, A., DANTAS, C., CUTRIM, C., SALES, R., SILVA, M., PRÓSPERO, D., & NUNES, N. A influência da internet no processo de automedicação: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, 2(5), p. 4310-4323, 2019.

APÊNDICES

Apêndice A – Instrumento de pesquisa



INSTRUMENTO DE COLETA

Saudações, você foi convidado a participar da pesquisa intitulada “FATORES RELACIONADOS À PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO POR ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM” sob responsabilidade do professor João Marcos Ferreira de Lima Silva, tendo como orientanda a acadêmica Alana Camila Luciano dos Santos.

Sua participação neste estudo será mantida de forma permanente em anonimato, ou seja, não precisa se identificar no preenchimento de suas respostas. Caso não se sinta a vontade para responder alguma das questões, não se preocupe, pode deixar em branco.

Agradecemos a sua colaboração em nosso estudo, obrigado (a).

1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O ENTREVISTADO (A)

Qual o seu curso? _____

Qual o turno do seu curso? ()Diurno ()Noturno

1) Qual o seu semestre? _____

2) Qual o seu sexo? _____

3) Qual é a sua idade? _____

4) Qual sua renda familiar média, em salários mínimos? _____

4) Qual o seu estado cívil?

1) Solteiro(a);

2) Casado(a);

3) Separado(a)/ Desquitado(a)/ Divorciado(a);

4) Viúvo(a);

5) Outro.

5) Você possui plano de saúde?

(1) Sim

(2) Não

7) Em relação ao trabalho remunerado?

1) Nunca tive;

2) Tinha;

3) Tenho. Qual? _____

2. USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

8) De um modo geral, em comparação às pessoas da sua idade, como você considera o seu próprio estado de saúde com as seguintes opções de resposta:

a) Muito bom;

b) Bom;

c) Regular;

d) Ruim.

9) Já fez uso de medicamento por conta própria?

1) Sim;

2) Não.

10) Se sim, com que frequência?

1) Sempre;

2) Frequentemente;

3) Raramente.

11) Qual(is) sua(s) influência(s) para automedicar-se? (Pode marcar mais de uma opção de item).

1) Farmacêutico ou balconista de farmácia;

2) Familiares, amigos e vizinhos;

- 3) Conhecimento próprio;
- 4) Prescrições antigas;
- 5) Propagandas de medicamentos.
- 6) Internet e mídias sociais.

12) Qual(is) motivo(s) o levou a optar pela automedicação? (Pode marcar mais de uma opção de item).

- 1) Praticidade e comodidade;
- 2) Facilidade de comprar na farmácia;
- 3) Dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde;
- 4) Dificuldade financeira;
- 5) Outros.

13) Qual(is) classe(s) de medicamento(s) que você costuma mais fazer uso por conta própria? (Pode marcar mais de uma opção de item).

- 1) Analgésico (Dipirona)
- 2) Antipirético (Paracetamol)
- 3) Anti-inflamatório (Ibuprofeno)
- 4) Antialérgico (Histamin)
- 5) Relaxante muscular; (Infralax)
- 6) Antimicrobiano (Azitromicina)
- 7) Psicotrópicos (Cafeína)
- 8) Vitaminas (Vitamina C)
- 9) Anticoncepcional; (Ciclo 21)
- 10) Outros.

14) Você já sugeriu para alguém o uso de algum medicamento sem orientação médica?

- 1) Sim;
- 2) Não.

15) Qual(is) pessoa(s) do seu convívio social tem o hábito de automedicar-se? (Pode marcar mais de uma opção de item).

1) Cônjuge/Namorada;

2) Pai;

3) Mãe;

4) Irmã(o);

5) Parentes;

6) Amigos;

7) Amigas.

Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Participação do estudo

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “FATORES RELACIONADOS À PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO POR ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM”, destinada a alunos com idade de pelo menos 18 anos, coordenada pelo professor da UNILEÃO João Marcos Ferreira de Lima Silva (CPF: 012.905.304-08). O objetivo deste estudo é analisar os fatores relacionados à prática da automedicação por acadêmicos do curso de enfermagem.

Caso você aceite participar, você terá que responder a 1 questionário composto por questões de múltipla escolha com tempo estimado para responder o questionário de aproximadamente 10 minutos. As questões englobam aspectos pessoais (exemplo: idade, sexo e etc.), acadêmicos (semestralidades, turnos etc.) e comportamentos relacionados à automedicação.

Riscos e Benefícios

Com sua participação nesta pesquisa, você estará exposto a riscos, pois poderá sentir-se constrangido (a) ao revelar sua opinião sobre alguns dos aspectos investigados.

Visando minimizar este risco, ressaltamos que os dados desta pesquisa serão acessados apenas pelos pesquisadores responsáveis, desvinculando as respostas de qualquer informação que possa levar a sua identificação, garantindo assim seu anonimato no tratamento e apresentação dos resultados desta pesquisa.

Caso necessário alguma assistência aos participantes em decorrência da participação desta pesquisa, os pesquisadores serão responsáveis por encaminhar ao serviço mais adequado em função da demanda apresentada, sem qualquer custo aos participantes.

Esta pesquisa tem como benefícios a promoção de estudos acerca do tema e trará novos conhecimentos sobre a prática da automedicação dos acadêmicos do curso de enfermagem. Além disso, após a conclusão do estudo, os participantes que quiserem, receberão por e-mail uma cópia do relatório do estudo, além do contato como banner que será confeccionado com resultados da pesquisa e serão expostas no corredor, próximo as salas de aula dos participantes para que assim possam ter maior proximidade com os resultados da pesquisa.

Sigilo, Anonimato e Privacidade.

O material e informações obtidas podem ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos, sem sua identificação.

Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição individualizada dos dados da pesquisa. Sua participação é voluntária e você terá a liberdade de se recusar a responder quaisquer questões que lhe ocasionem constrangimento de alguma natureza.

Autonomia

Você também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo. É assegurada a assistência durante toda a pesquisa,

e garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Se com a sua participação na pesquisa for detectado que você apresenta alguma condição que precise de tratamento, você receberá orientação da equipe de pesquisa, de forma a receber um atendimento especializado. Você também poderá entrar em contato com os pesquisadores, em qualquer etapa da pesquisa, por e-mail ou telefone, a partir dos contatos dos pesquisadores que constam no final do documento.

Devolutiva dos resultados

Os resultados da pesquisa serão enviados aos participantes que tiverem interesse e solicitarem no momento em que os dados forem analisados e após a apresentação à banca avaliadora, além do contato com um banner que será confeccionado e disponibilizado para colocação próximo as salas das quais os acadêmicos se dispuseram a participar, apresentando informações gerais a partir dos resultados da pesquisa.

Ressarcimento e Indenização

Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa.

Pesquisador orientador responsável:

Nome: João Marcos Ferreira de Lima Silva

CPF: 012.905.304-08

E-mail para contato: joaomarcos@leaosampaio.edu.br

Telefone para contato: (88) 99997-7752

Vínculo institucional: Professor do curso de Licenciatura em Educação Física

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável: _____

Outros pesquisadores:

Nome: Alana Camila Luciano dos Santos

CPF: 118.381.054-76

E-mail para contato: alanasantos3103@gmail.com

Telefone para contato: (87) 98104-9405

Vínculo institucional: Acadêmico(a) do curso de Enfermagem

Assinatura do (a) aluno (a) pesquisador (a): _____

A presente pesquisa foi aprovada pelo CEP do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, com parecer de número 5.682.439. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participantes sejam respeitados, sempre se pautando pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O CEP tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Caso você ache que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética da UNILEAO pelo telefone (88) 2101 1033 entre segunda e sexta-feira das 13h às 17h e 30 min ou pelo e-mail cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br.

Apêndice C – Termo de Consentimento Pós-Esclarecido.



UNILEÃO
Centro Universitário

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – UNILEAO
TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** em participar voluntariamente da pesquisa **“FATORES RELACIONADOS À PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO POR ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM”**, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador